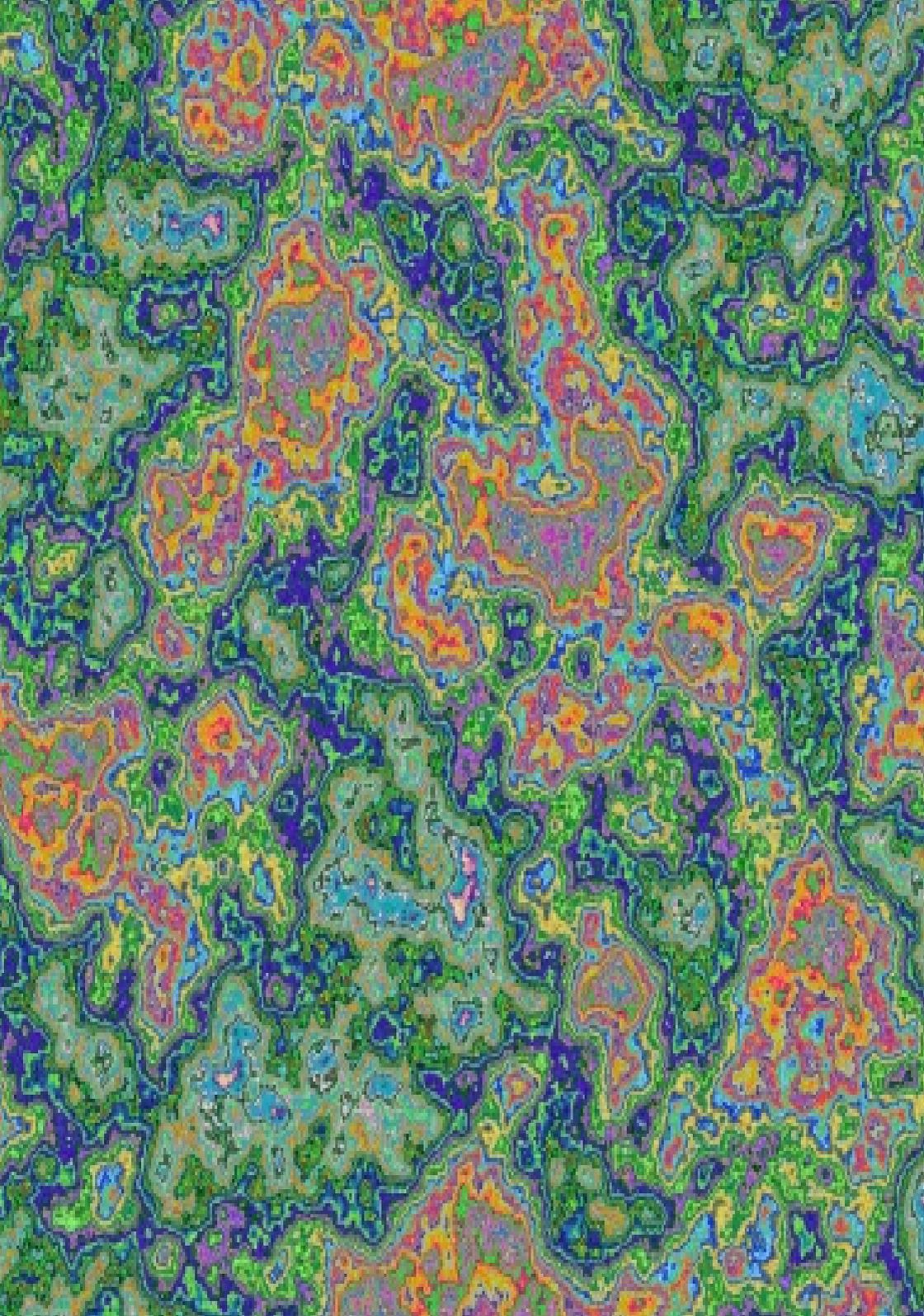


tradução

t r a n s p o s i ç ã o

transmutação

t r a n s c r i ç ã o



tradução . transposição . transmutação . transcrição

Ana Clara Joly
Novembro 2011

Regina Melim

Raquel Stolf

Roberto Gorgati



1. Ato ou efeito de traduzir;
2. Insinuação;
3. A propósito de;
4. Propagação da espécie;
5. Alusão;
6. Imagem, reflexo, repercussão;
7. Relativamente a;
8. O que aparece no decorrer da causa;
9. Desapropriação;
10. In-tradução.

1. Ato ou efeito de traduzir

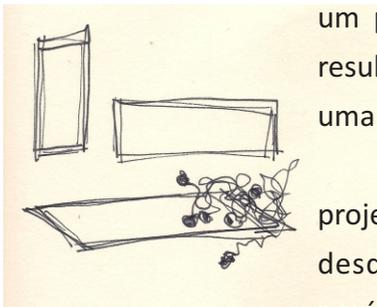
“Todo pensamento é tradução de outro pensamento, pois qualquer pensamento requer ter havido outro pensamento para o qual ele funciona como i n t e r p r e t a n t e . ”

O método é a tradução.

Tradução como equivalência.

A pesquisa durante o processo de criação de um cenário traz um repertório de imagens que se desdobra em muitas idéias.

Dentro da proposta cenográfica para uma peça teatral cabe uma linguagem e uma tradução daquilo que o diretor espera como visualidade da cena. Porém, enquanto artista plástica, todo o processo de criação se desdobra em outros possíveis trabalhos que levo como referência dessas peças. São trabalhos que transitam pelas artes cênicas e visuais. A rotina de ensaios, a pesquisa, as saídas de campo, a experimentação de objetos, as discussões em equipe, a concepção da idéia cenográfica e a fatura desse cenário, são estímulos que possibilitam um processo de criação contínuo que resulta em outras traduções extraídas de uma mesma essência.



Fotos, vídeos, instalações e projetos vão sendo traduzidos como desdobramentos de outra criação, porém criados para um outro contexto e livres de uma função dentro de cena e de uma aprovação coletiva.

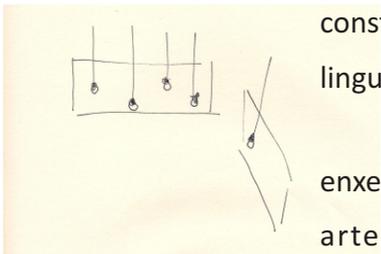
Estou a dois anos trabalhando com direção de arte e retomando uma vivência dentro do teatro que tive dos 0 aos 20 anos, junto com minha mãe que é diretora e produtora de espetáculos e sempre me carregou com ela nas montagens e nos festivais. Fiquei seis anos afastada dos palcos e bastidores e quando surgiu a oportunidade de desenvolver um trabalho de arte dentro desse contexto, tive a sensação de estar 'voltando pra casa'. O cheiro, a energia, os refletores, a acústica, todo esse universo me acolhia de uma forma muito familiar.

Sou fascinada pelo desenvolvimento coletivo do teatro.

Acredito na importância de acompanhar os ensaios para o enriquecimento da pesquisa e do processo de criação do espetáculo como um todo.

Nos últimos dois anos trabalhei em oito peças teatrais como cenógrafa, e em algumas me arrisquei enquanto figurinista, designer gráfica e bailarina.

Durante a escrita desse trabalho fiz uma viagem pra Inglaterra em que me propus a buscar algumas respostas acerca de minhas idéias e traduções. O acolhimento familiar e o clima de um país diferente, juntamente com as longas caminhadas pelas ruas, museus, teatros e galerias londrinas, e sobretudo, a vivência que tive nas exposições de Joseph Kosuth e Pipilotti Rist, me inspiraram na construção desse diálogo entre as linguagens cênicas e visuais.



Descobri, por exemplo, como enxergar as artes visuais dentro das artes cênicas, e como levar a experiência da caixa preta para o cubo branco e vice versa.



2 . I n s i n u a ç ã o

“(...) o coeficiente artístico pessoal é como que uma relação aritmética entre o que permanece inexpresso embora intencionado, e o que é expresso não-intencionalmente.”



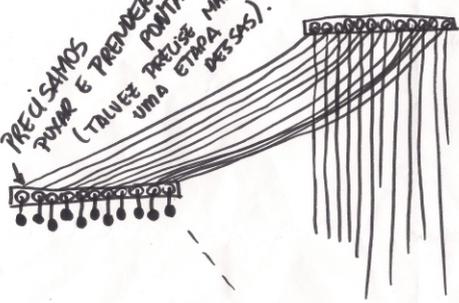
A imensidão do corpo na multidão de areia



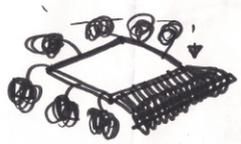
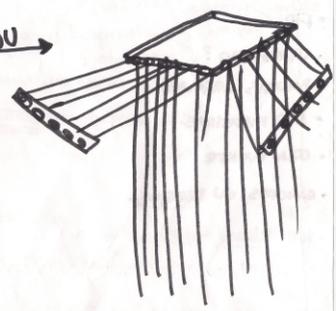
3. A propósito de

“Fazer tradução toca no que há de mais profundo na criação. Traduzir é pôr a nu o traduzido, tornar visível o concreto do original, virá-lo pelo avesso. A partir disso pode-se afirmar que, à maneira de vasos comunicantes, tradução e invenção se r e t r o a l i m e n t a m . ”

PRECISAMOS
 PONTA E PRENDER AS
 PONTAS.
 (TALVEZ PRELUSE MAIS
 UMA ETAPA DESSES).

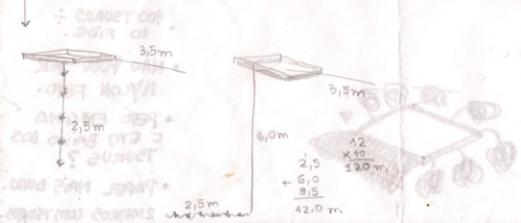


OU →



- 100 TSURUS ÷ 10 FIOS.
- NÃO PODE SER NYLON FINO.
- PESO EM CIMA E EM BAIXO DOS TSURUS?
- PAPEL MAIS DURO.
- 2 METROS COM TSURUS.

- MOLDE 4,99 (OK)
- FIO $\left\{ \begin{array}{l} \text{vermelho? azul? (OK)} \\ \text{nylon?} \\ \text{m'sanga? (100 ou 200) (OK)} \\ \text{serrote?} \end{array} \right.$
- CUMBINHO? → FAZER EM CHAVEIRO (10)
- BOLSAS (ARÇAS) → FAZER EM CHAVEIRO (10)
- 2 MADEIRAS → para prender (OK)
- COLA QUENTE (OK)
- GANCOS OU PREGOS.
- VER "desemulador" de vara. (de pesca) (Linha).
- PAPEL MAIS GROSSO PARA TSURUS.



Primeiro como bailarina, dançando a saudade, sentia a imensidão e o vazio desse sentimento em cada dobra que fazia com o corpo. O destino não permitiu que eu continuasse nesse posto, e contundida, virei a cenógrafa. A vontade do diretor era trazer tsurus (pássaros de origami) onde as dobras do papel, acompanhando as dobras dos corpos, materializavam o que a vida e o tempo nos traz. E foi a partir daí que comecei a fazer desenhos para uma possível visualidade dessa cena. Num móbil suspenso, os pássaros, como símbolo da esperança e da realização de um desejo, descem lentamente do lugar mais alto da cena. Em um movimento sutil e inicialmente imperceptível, eles passam, param, voam, pousam e formam um bando. Usar tsurus pra falar de saudade, me dava a sensação de uma saudade construída de esperança.



Um monte de tempo e de pássaros, um monte de saudade, é também uma montanha de desejos que em algum lugar do universo, a parte que tanto faz falta, sinta a grandeza do nosso amor por ela.



4. Propagação da espécie

“Tradução e criação são operações gêmeas. De um lado a tradução é indistinguível muitas vezes da criação; de outro, há um incessante refluxo entre as duas, uma contínua e mútua f e c u n d a ç ã o . ”





5 . A l u s ã o

“No ato criador, o artista passa da intenção à realização, através de uma cadeia de reações totalmente subjetivas. Sua luta pela realização é uma série de esforços, sofrimentos, satisfações, recusas, decisões que também não podem e não devem ser totalmente conscientes, pelo menos no plano estético. O resultado desse conflito é uma diferença entre a intenção e a sua realização, uma diferença de que o artista não tem consciência.”

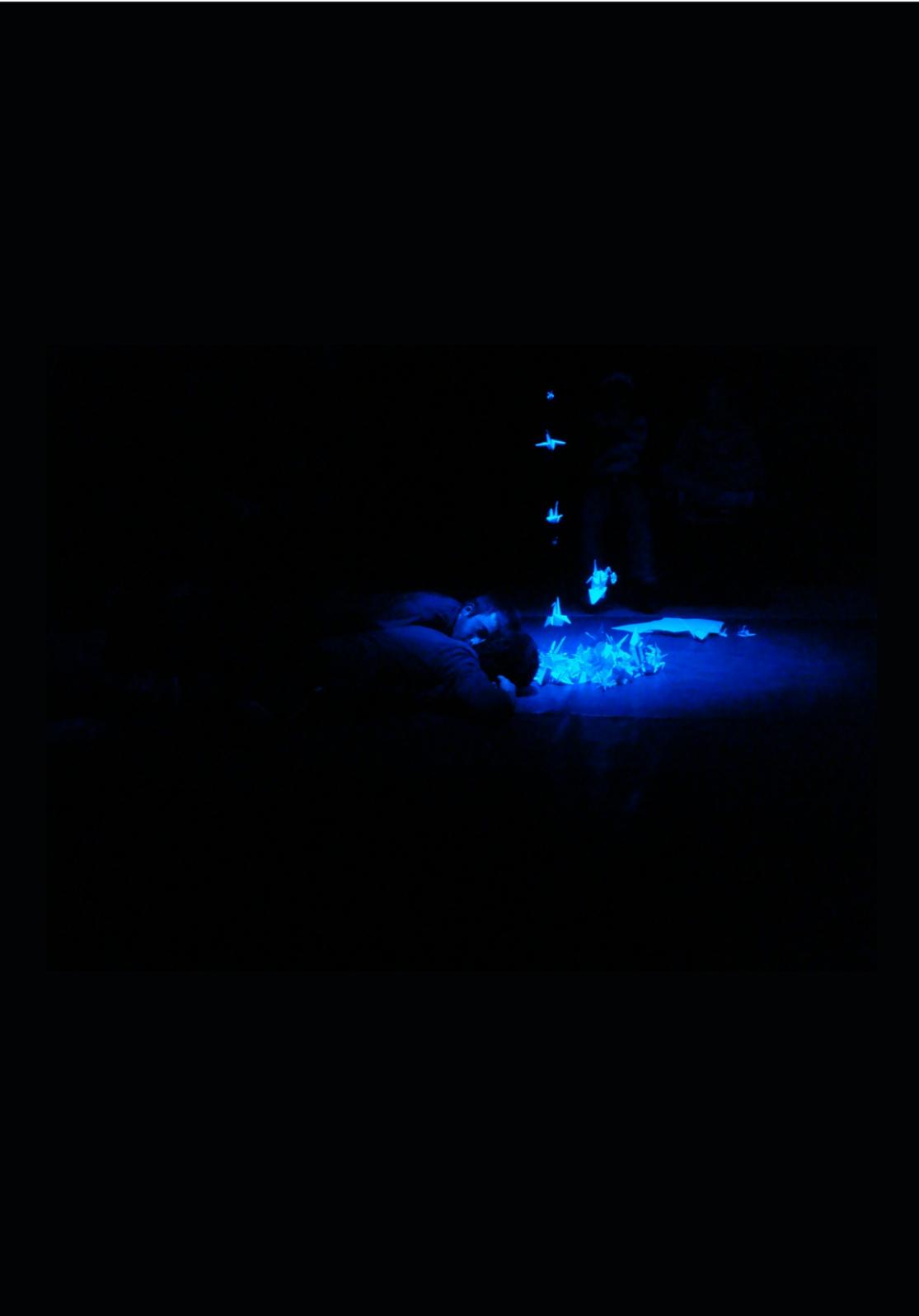


um tsuru vermelho procurando o caminho de Hogwarts.

para anderson luiz do carmo.

6. Imagem, reflexo, repercussão

“Chegamos agora ao segundo lobby. Aqui, todos os elementos se repetem e tudo parece o mesmo, exceto nós. Entramos no segundo lobby de novo, agora como atores dentro da mise-en-scène da exposição. Nosso palco é este segundo lobby, um mise-en-abîme reconstruído no espaço da galeria.”







7. Relativamente a

“Quanto mais línguas sabemos, mais abrangentes se mostram os trabalhos. Quanto mais referências o trabalho, assim, tiver, mais novos sentidos ele poderá criar. Tal cadeia de traduções sucessivas documenta para onde os trabalhos viajam, e não de onde eles originalmente vêm.”

a saudade é como líquido que transborda...

e aqui está tudo derramado.

8. O que aparece no decorrer da causa

“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia...”



e x c e s s o

c o r

e n e r g i z a ç ã o

r e f l e x o

i n t i m i d a d e

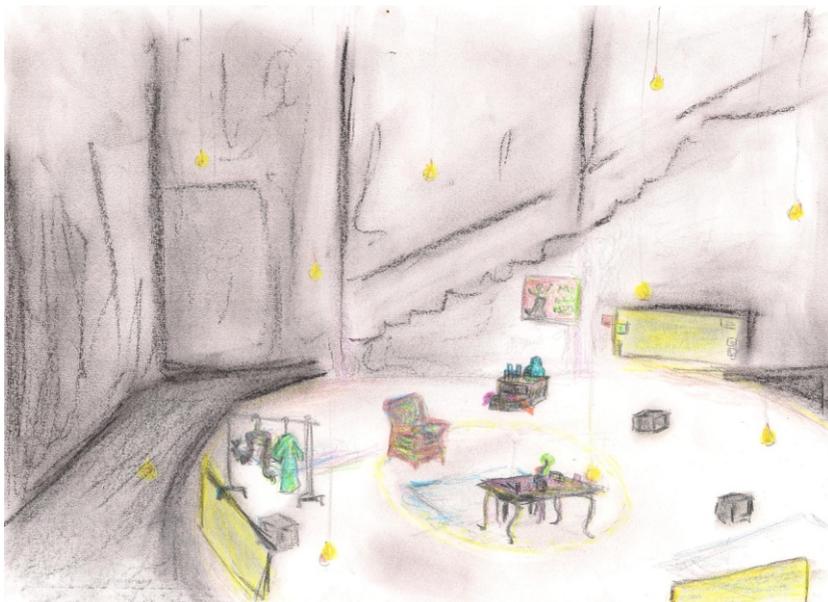
r i t u a l

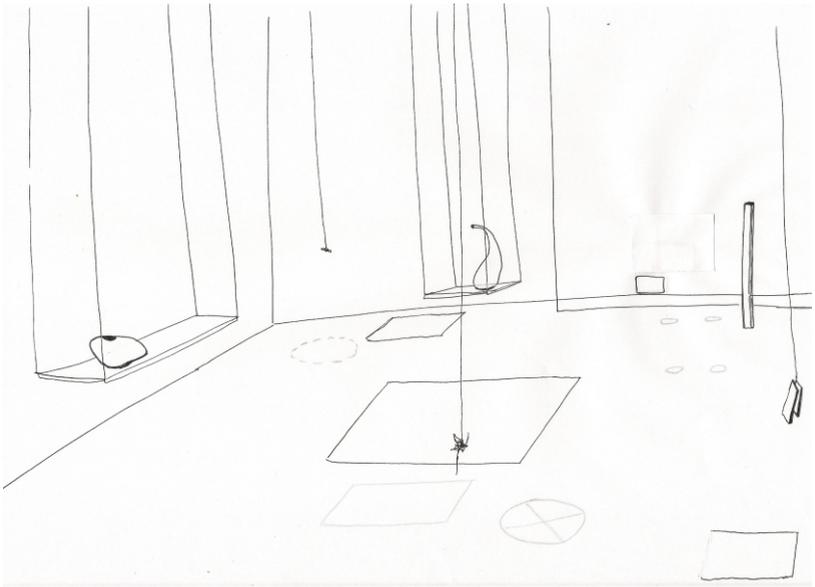
e x a g e r o

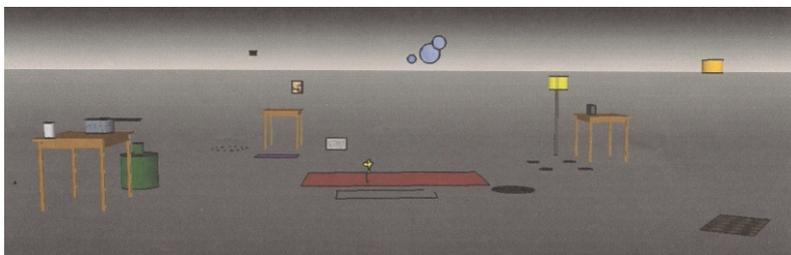
l e m b r a n ç a

A penteadeira, como símbolo da bagagem artística e pessoal da atriz, cede seu espelho e suas luzes para todo o espaço, fazendo com que a expansão seja o acolhimento que leva as pessoas para dentro do seu universo.

Assim, o público é coberto pelas pequenas lâmpadas redondas, e cercado por retalhos de espelhos. E através de vários ângulos de reflexo da imagem, é possível enxergar pedaços da atriz, do camarim e do próprio público que entra em cena refletido, e então, acompanhar fragmentos da história e os completar através das músicas e dos músicos que também se espalham pelo camarim e confundem a marcação entre realidade, imaginação, espaço cênico e reflexo.

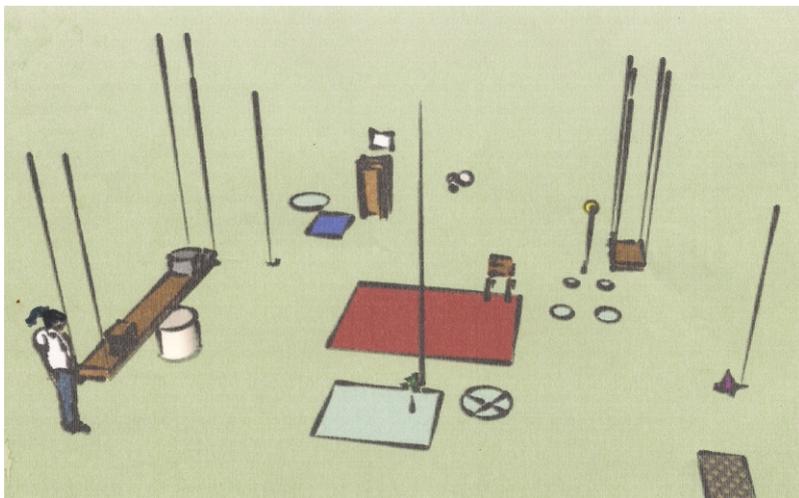






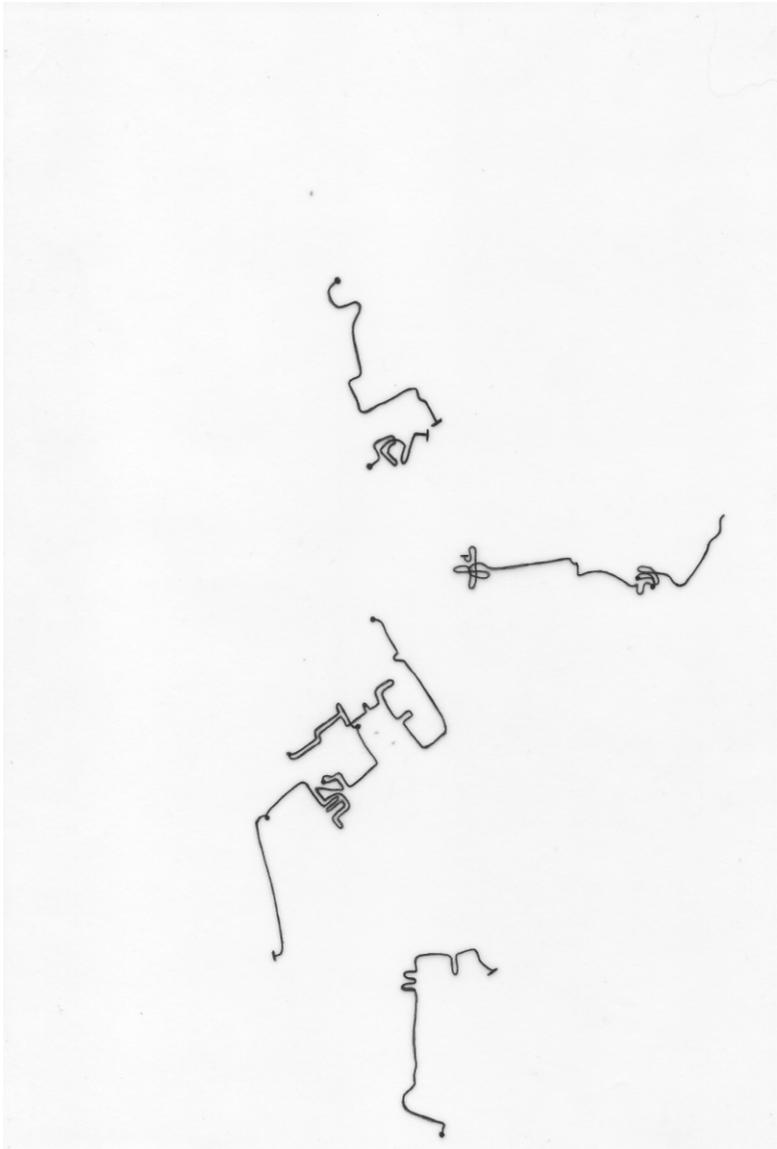
A suspensão como vôo da mente. Deixar pendente aquilo que é real para possibilitar a presença daquilo que não é (ou que pode ser), seguindo o jogo de realidade e ficção existente na dramaturgia.

Nada tem uma utilidade única ou aparente, ao mesmo tempo em que tudo sugere uma forma e um uso.

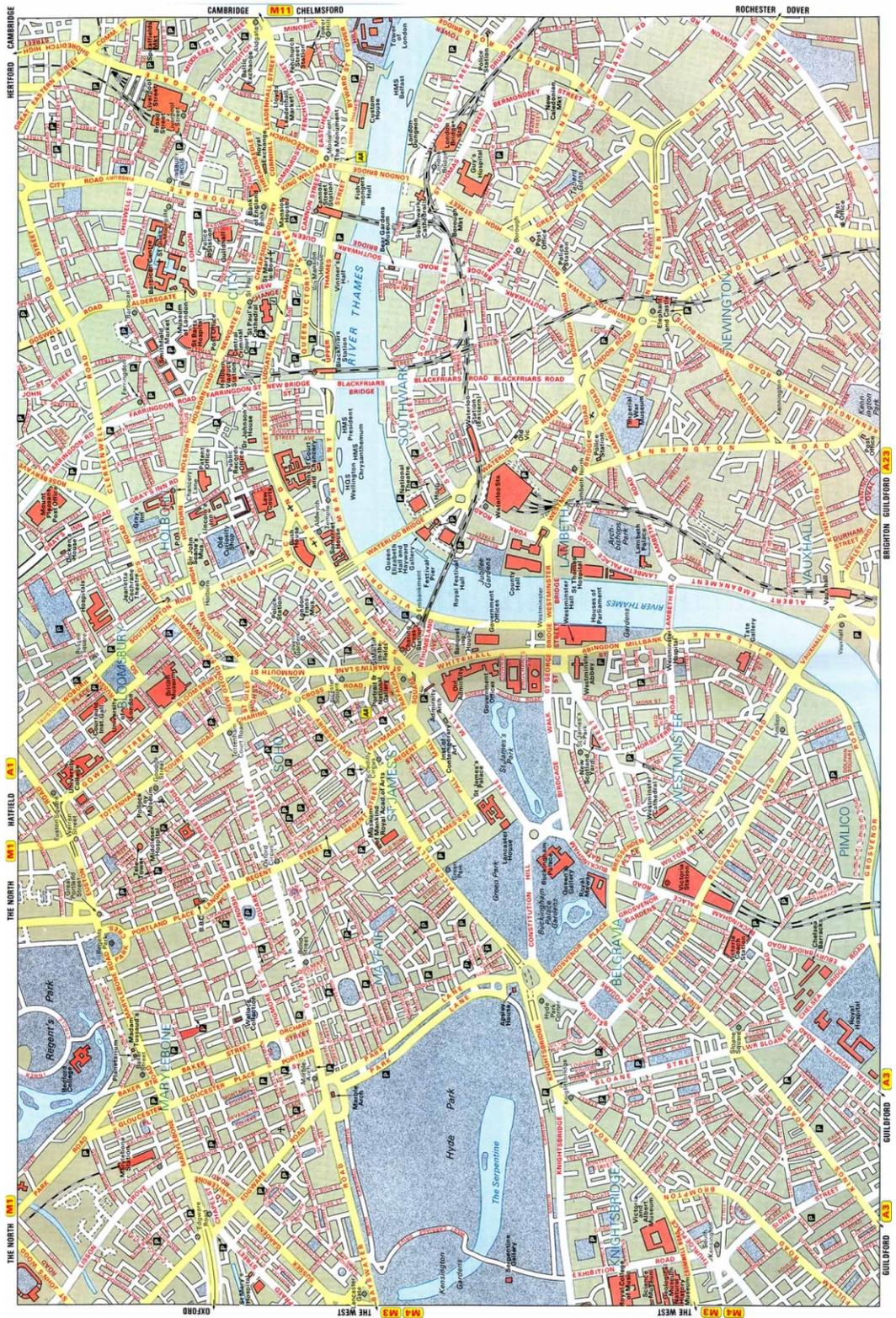


9 . D e s a p r o p r i a ç ã o

“O que é mais difícil de imaginar é de que forma aconteceram aqueles desencaixes. Por que processos reiterados, por que equívocos repetidos cotidianamente, uma fileira de objetos parece ter se deslocado em um estágio com relação às palavras que os representam. Como quando abotoamos um botão na casa imediatamente abaixo daquela que lhe corresponde e toda a camisa se encaixa quase da mesma maneira, mas com um certo atraso, um delay.”



mapa das 11 horas de andança a procura de respostas



HERTFORD
CAMBRIDGE
M11
M10
M9
M8
M7
M6
M5
M4
M3
M2
M1
THE NORTH
HATFIELD
M1
M2
M3
M4
M5
M6
M7
M8
M9
M10
M11
M12
M13
M14
M15
M16
M17
M18
M19
M20
M21
M22
M23
M24
M25
M26
M27
M28
M29
M30
M31
M32
M33
M34
M35
M36
M37
M38
M39
M40
M41
M42
M43
M44
M45
M46
M47
M48
M49
M50
M51
M52
M53
M54
M55
M56
M57
M58
M59
M60
M61
M62
M63
M64
M65
M66
M67
M68
M69
M70
M71
M72
M73
M74
M75
M76
M77
M78
M79
M80
M81
M82
M83
M84
M85
M86
M87
M88
M89
M90
M91
M92
M93
M94
M95
M96
M97
M98
M99
M100
OXFORD

ROCHESTER
DOVER
M1
M2
M3
M4
M5
M6
M7
M8
M9
M10
M11
M12
M13
M14
M15
M16
M17
M18
M19
M20
M21
M22
M23
M24
M25
M26
M27
M28
M29
M30
M31
M32
M33
M34
M35
M36
M37
M38
M39
M40
M41
M42
M43
M44
M45
M46
M47
M48
M49
M50
M51
M52
M53
M54
M55
M56
M57
M58
M59
M60
M61
M62
M63
M64
M65
M66
M67
M68
M69
M70
M71
M72
M73
M74
M75
M76
M77
M78
M79
M80
M81
M82
M83
M84
M85
M86
M87
M88
M89
M90
M91
M92
M93
M94
M95
M96
M97
M98
M99
M100
BRIGHTON
GUILDFORD
A23
A24
A25
A26
A27
A28
A29
A30
A31
A32
A33
A34
A35
A36
A37
A38
A39
A40
A41
A42
A43
A44
A45
A46
A47
A48
A49
A50
A51
A52
A53
A54
A55
A56
A57
A58
A59
A60
A61
A62
A63
A64
A65
A66
A67
A68
A69
A70
A71
A72
A73
A74
A75
A76
A77
A78
A79
A80
A81
A82
A83
A84
A85
A86
A87
A88
A89
A90
A91
A92
A93
A94
A95
A96
A97
A98
A99
A100
GUILDFORD
A3
A4
A5
A6
A7
A8
A9
A10
A11
A12
A13
A14
A15
A16
A17
A18
A19
A20
A21
A22
A23
A24
A25
A26
A27
A28
A29
A30
A31
A32
A33
A34
A35
A36
A37
A38
A39
A40
A41
A42
A43
A44
A45
A46
A47
A48
A49
A50
A51
A52
A53
A54
A55
A56
A57
A58
A59
A60
A61
A62
A63
A64
A65
A66
A67
A68
A69
A70
A71
A72
A73
A74
A75
A76
A77
A78
A79
A80
A81
A82
A83
A84
A85
A86
A87
A88
A89
A90
A91
A92
A93
A94
A95
A96
A97
A98
A99
A100

conexão entre dois objetos, fenômenos ou quantidades. ligação íntima de coisas ou pessoas. certo grau de semelhança, ligação. narração de sucessos. convivência. parentesco. referência a alguma coisa, pessoa ou fato sem mencioná-lo expressamente. resultado produzido por uma ação ou um agente, denominados causa em relação a esse resultado. consequência. destino. realização. combinação. execução. impressão. sensação. alterações ou erros que aparecem como resultado da alteração do valor de uma célula. valores comerciáveis. tentar por meios artificiais produzir sensações. com efeito: efetivamente. realmente. realização de qualquer idéia ou projeto. maneira de proceder. método ou modo usual de fazer qualquer coisa. experiência da vida. efetuar. realizar. executar. ação ou efeito de criar. o universo visível. produção, obra invento. propagação da espécie. alvenaria de pedras miúdas e argamassa que serve de enchimento aos vãos deixados pelas pedras mais volumosas. concatenação ou sucessão de fenômenos. seguimento. decurso. ação ou operação contínua de ações ou alterações que ocorrem de uma maneira determinada. ação de ser feito progressivamente. série de fenômenos que apresentam certa unidade. o que é provocado por uma parte e contestação de outra. desapropriação. expropriação. o que aparece no decorrer da causa. sucessão de atos que são destinados a conseguir um fim ou os meios com que se consegue um objetivo determinado. ato ou efeito de traduzir. imagem, reflexo, repercussão. aquele em que se traslada para outra língua o pensamento e idéias do original sem se cingir às palavras textuais. formação de novas unidades valendo-se de elementos das já existentes. ação de considerar sob dois (ou mais) aspectos uma só e mesma pessoa ou coisa. relação de duas coisas entre si. insinuação. alusão. acerca de. a propósito de. relativamente a.

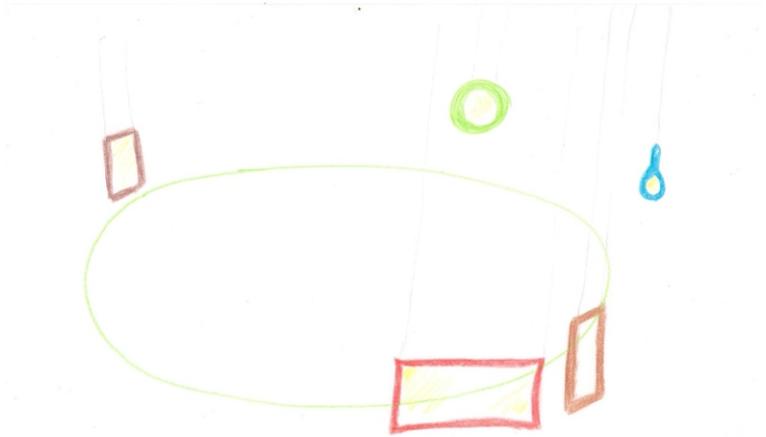
10 . I n - t r a d u ç ã o

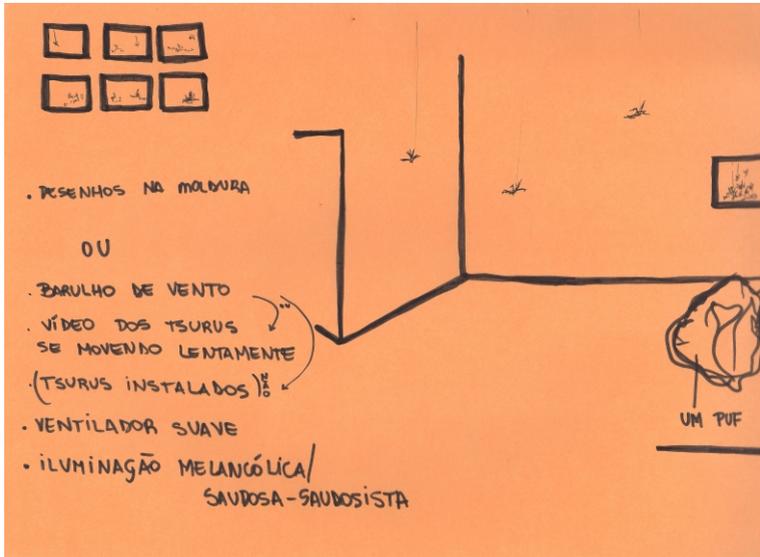
T r a i ç ã o

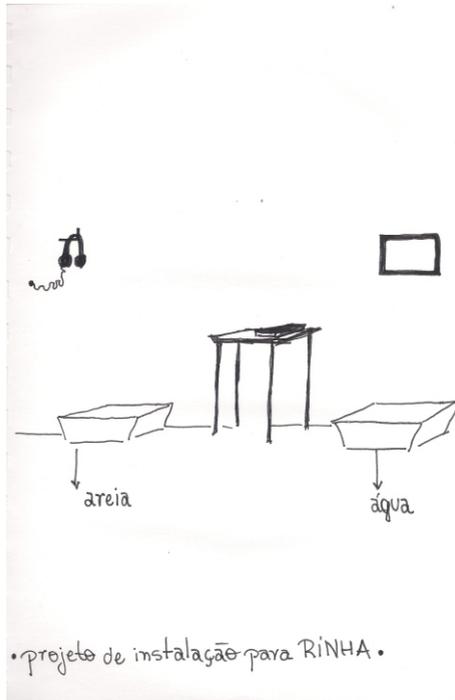
D e s l o c a m e n t o

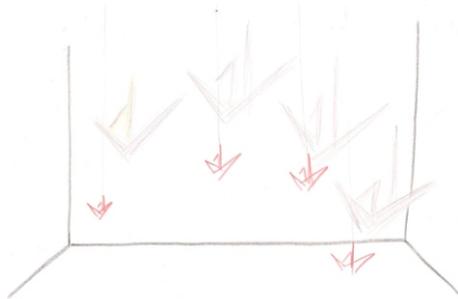
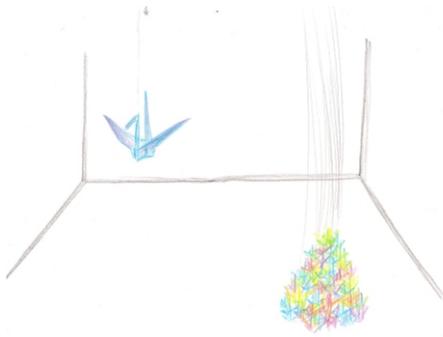
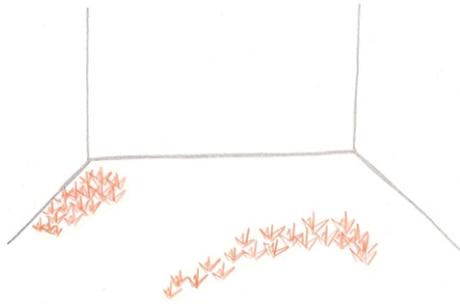
T r a n s m u t a ç ã o

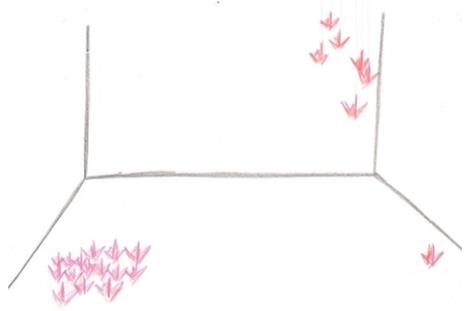
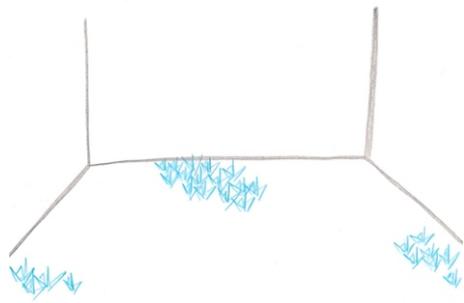
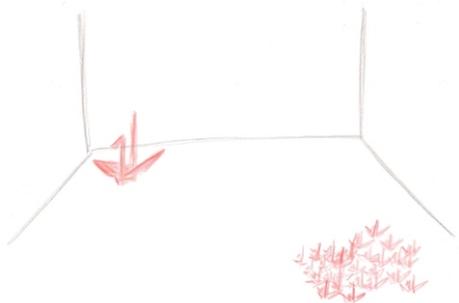
H o m e n a g e m

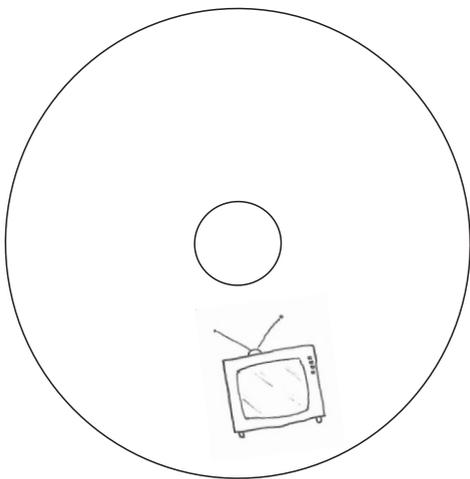












Os trabalhos aqui desenvolvidos têm como principais referências os espetáculos:

-Dê um jeito nessa casa (Tal grupo, direção de Karine Cupertino)

-Rinha (Tal grupo, direção de Naiara Bertoli)

-Beatriz (direção de Ana Paula Beling)

-A saudade é como líquido que transborda, ou para Teresa (direção de Anderson Luiz do Carmo)

Citações:

Itens 1, 3 e 4:

PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo, Perspectiva, 1987.

Itens 2 e 5:

DUCHAMP, Marcel. *O ato criador*. In: *ASPEN MAGAZINE 5+6*

Itens 6, 7, 8 e 9:

ZACCAGNINI, Carla e CHHANGUR, Emelie. *No.it is oposition*. Toronto, Art Gallery of York University, 2008.

LISTA DE REFERÊNCIAS
(por ordem de lembrança)

Hélio Oiticica - Bólides,
Ninhos,
Éden,
Tropicalia,
Esquema geral da nova objetividade
Lygia Pape - Ttéias
Mike Nelson - The Coral Reef
Daniela Thomas - Breath
Rolf Borzik - por tudo que desenvolveu para o Tanztheater
Félix Gonzales Torres - por muitos trabalhos
Bas Jan Ader - pela vida como Performance Art
Pipilotti Rist - Eyeball Massage
Quasar Cia de Dança - Só tinha de ser com você
Wittenberg - espetáculo que assisti em Londres, no Gate Theater
Joseph Kosuth - The mind's image of itself #3' a play of
architecture and the mind,
The intention of artists
Roni Horn - You are the weather, Part II
Louise Bourgeois - retrospective at Tate Modern
Cia Debora Colker - 4 x 4,
Casa
Cena 11 - Sim > ações integradas de consentimento para ocupação
e resistência,
Pequenas frestas de ficção sobre realidade insistente
Carsten Höller - Valerio Sisters
Pina Baush - por tudo

Joseph Beuys - I love America and America loves me,
A revolução como nós

Madonna - Sticky & Sweet Tour (que assisti com minha mãe no
Morumbi)

Radiohead - pelo acompanhamento e participação na
montagem dos shows feitos no Rio e em São Paulo em 2009

Michael Clark Company - New work

Robert Smithson - Mirror Displacement

Trisha Brown - Floor of the forest

Marina Abramovic - 7 easy pieces,
Barroco Balcânico,
Transitory object for human use

Gordon Matta-Clark - Tree dance,
e toda sua desintegração arquitetônica

Sophie Calle - Cuide de você

Taking the stage over - projeto recebido pelo e-flux

Amalia Pica - Venn Diagrams

Cao Guimarães - Quarta feira de cinzas

Sara Ramo - Quase cheio, quase vazio

Ricardo Basbaum - Jogos, exercícios e coreografias eu x você,
Além da pureza visual

Flávio de Carvalho - pelo parentesco

Ulla von Brandenburg e Malin Pettersson Öberg -
Chorspiel and Stereoscopic Scenography

John Cage - pelas idéias

Yoko Ono - nas aulas de performance

Martin Creed - Work No. 227 The lights going on and off

Marilá Dardot - O banquete

David Lamelas - Limite de una proyeccion I
Marcel Duchamp - Anémic Cinéma,
O ato criador
John Armleder - U.T.
Fabio Morais e Daniela Castro - ARTE E MUNDO APÓS A
CRISE DAS UTOPIAS
Arqueologia do Futuro - Publicação que ganhei da Regina,
diagramada pelo Vitor César
Cia Momix - Botânica
Clarice Lispector - O livro dos prazeres
Marisa Monte - por toda sua obra
Maurice Béjart - O quebra nozes
Terry Gilliam - The imaginarium of Doctor Parnassus, Tideland
Baden Powell e Vinícius de Moraes - Os Afro-sambas
Hans-Thies Lehmann - Espaço dramático e pós-dramático
Gilles Deleuze e Félix Guattari - O corpo sem órgãos
Christine Greiner - O corpo em crise
Georges Perec - Espécies de espaços
Lygia Clark - Pensamento Mudo
Janine Antoni - Touch
Lisette Lagnado - Gordon Matta-Clark e Hélio Oiticica: micro-
histórias de mitologias contemporâneas
Fernanda Pitta - Marina Abramovic duração e experiência
Laura Lima - pelo caderno com projetos da série Pessoas=Carne
Allan Kaprow - A educação do an-artista II,
por 'borrar' a linha entre a vida e a arte
Guy Brett - O exercício experimental da liberdade
Claire Bishop - Installation Art
Jorgen Michaelson - Pourquoi o mal?

Agradeço a(ao):

Regina, por todo o conhecimento compartilhado.

Renata, pelo apoio, paciência e tanto amor.

Ana Vitória, pelas inúmeras conversas sobre minha formação e pelo Tom que ela colocou no mundo.

Maíra, pelos preciosos palpites e por ser uma criatura tão especial.

Aninha, pelas infinitas conversas e risadas, pelas fotos do jardim e das dunas (duas vezes), e pelo vídeo da saudade.

Rosana e Bil, pela convivência que me faz tão bem.

Cissa, por ter topado se enrolar nas redes de pesca (duas vezes) para entrar no mundo da arte.

Eloah, pela sua sinceridade e pelas fotos tiradas no espetáculo 'a saudade é como líquido que transborda'.

Iam, pelo seu olhar.

Giani, pelo carinho e amizade nos anos em Florianópolis.

Jociele e Angélica, por instigarem meu interesse pela educação e me fazerem continuar na licenciatura.

Amor, por ter aparecido no meio desse processo.

Tal grupo, por ter acreditado nas minhas idéias.

para minha mãe

